

## Falciforme: 120 nascem com a doença

19/06/2009

Folha de Pernambuco

Em Pernambuco, cerca de 120 crianças nascem com a anemia falciforme anualmente. No Brasil, dos 2,5 mil recém-nascidos portadores da enfermidade, 20% morrem antes de completar 5 anos de idade. Esta doença tem maior incidência na população afrodescendente e é um dos problemas hereditários mais comuns no País e no mundo. Este tipo de anemia foi tema do primeiro Encontro Nacional de Mulheres com Doenças Falciformes realizado ontem, no Recife, promovido pelo Ministério da Saúde.

O evento reuniu mais de 200 participantes de todo o Brasil, entre gestores municipais e estaduais, profissionais de saúde, representantes de organizações não-governamentais e mulheres portadoras da doença para discutir políticas públicas. Segundo a assessora de saúde da Secretaria Especial da Mulher, Neiva Paiva, o diagnóstico é realizado através do teste do pezinho logo quando a criança nasce. O tratamento mais precoce possível é importante para reduzir os óbitos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, disse. A prevenção na triagem neonatal diminui de 25% para 2% a mortalidade infantil, além de evitar a disseminação e contaminação da doença.

A técnica de higiene dental Elifabiana Araújo, de 36 anos, só descobriu que era portadora da enfermidade aos 11 anos de idade. Até lá sofreu muito com diagnósticos e medicações erradas, falou. Agora, os medicamentos para tratar a doença estão incluídos na lista do SUS. Além do diagnóstico, a assessora da secretaria alertou que o portador deve se cadastrar no programa estadual de atenção integral para serem tratados e terem acesso aos medicamentos. Em Pernambuco, a unidade de referência para acompanhamento dos pacientes é o Hospital de Hematologia do Hemope.